

Santa Casa

# Ação fortalecedora

Mulheres integram o grupo de artesanato do Cecan e têm encontros periódicos

Com a proposta de utilizar o artesanato como ação fortalecedora de vínculos entre mulheres em tratamento contra o câncer, o Cecan (Centro de Oncologia da Santa Casa de Piracicaba) promove nesta quarta-feira, 16, mais um encontro do Grupo de Artesanato da Unidade, que acontece das 13h30 às 16hs na área de lazer do hospital. Os próximos encontros acontecem nos dias 20 de setembro, 25 de outubro e 22 de novembro.

Segundo a psicóloga clínica e hospitalar Pedrilha de Goes Baggi, coordenadora da iniciativa, a proposta é utilizar o tempo em que essas mulheres desenvolvem atividades juntas para compartilhar de forma leve e espontânea experiências proporcionadas pelo diagnóstico de câncer.

Ela conta que tudo começou em 2012 com a ideia de desmistificar a doença e reduzir o estigma que ela carrega. "Pensamos em estabelecer ações que propiciassem maior conscientização com relação à prevenção do câncer de mama, inserindo



Divulgação

O grupo promove diversas atividades de integração que fortalecem a autoconfiança e a autoestima

essas mulheres como referência de superação e atitude no processo de aceitação e enfrentamento do diagnóstico para tratamento da doença", conta.

Pedrilha revela também o envolvimento e a importância de mulheres que já venceram es-

sas etapas juntas e que, hoje, cantam e dançam (literalmente) reverenciando a alegria de viver. "Fica mais fácil vivenciar e compartilhar essa situação, concedendo força e esperança a outras mulheres, quando aspectos psicológicos são traba-

lhados por meio do fortalecimento de relações e vínculos afetivos e emocionais que reforçam a autoestima e autoconfiança", explica a psicóloga, lembrando que o artesanato tem justamente essa função junto ao grupo.

Ela revela que, com o tempo, o artesanato deu lugar à amizade, ao companheirismo e à ajuda mútua, sentimentos que ganharam força e identidade que culminaram com o surgimento do grupo "Amigas da Onça", nome derivado de uma brincadeira de amigo secreto. "Depois, fomos percebendo a força das "onças" e o quanto éramos fortes juntas", disse Pedrilha.

Segundo ela, a princípio, os encontros eram despreziosos, para comemorar aniversários, um café da tarde ou para visitar alguma "onça" que não estava nos seus melhores dias. "Hoje, nos reunimos para enfrentar o câncer de forma consciente, pois, conforme o lema do grupo, o câncer nos une e a amizade nos fortalece", revela a psicóloga, que aponta a música e da dança como instrumentos fortalecedores das ações. Ela conta que o grupo desenvolve letras de músicas baseadas em canções pré-existentes, chamando a atenção para a importância do autoexame e de uma série de outras ações e atitudes que ajudam a prevenir, a tratar e a vencer o câncer.